

Consultoria prevê crescimento de 6,4% em 94

Previsões baseiam-se na política econômica que deve ser empreendida pelo novo presidente

MILTON F. DA ROCHA FILHO

Com a eleição de Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República, a economia do País crescerá, este ano, 6,4%, em 1995, 5,4%, e em 1996, 6,8%, com a balança comercial atingindo US\$ 86 bilhões em 96 — as importações devem chegar a US\$ 40 milhões em dois anos e o saldo comercial, a US\$ 5 bilhões. As previsões fazem parte do estudo Brasil — Cenário Macroeconômico preparado pelo economista-chefe da consultoria Brasilpar, Flavio Nolasco.

As previsões da Brasilpar por setores são as seguintes:

Bens de capital

O crescimento da demanda por investimentos nos próximos anos terá efeito direto sobre o setor. A definição de uma taxa de juros de longo prazo nos próximos meses deve pegar as empresas em fase de orçamento, o que pode intensificar a demanda ainda este ano.

Eletrodomésticos — Está diretamente ligado à ampliação do poder aquisitivo das classes de baixa renda, do crédito e dos futuros programas sociais que envolvam nível de emprego. Pode ser prejudicado pela redução das tarifas alfandegárias.

Eletroeletrônicos — Tem as mesmas referências dos eletrodomésticos.

Energia elétrica — Está no centro das atenções no que se refere às privatizações. As empresas estaduais poderão ser utilizadas no saneamento financeiro dos bancos oficiais.

Fertilizantes — Com previsibilidade econômica e disponibilidade de crédito espera-se maior demanda por parte dos produtores agrícolas.

Fumo — Não é bem-visto por investidores internacionais. Em uma re-

forma tributária pode ser ainda mais taxado.

Material de construção — Com juros nominais menores e perspectiva de estabilidade de emprego, beneficia-se com a migração de parte dos ativos no mercado financeiro para o mercado de pequenas reformas.

Mineração — Beneficia-se com a recuperação da demanda e preços externos, no caso da Vale do Rio Doce. Tem como risco a taxa de câmbio.

Óleo — Beneficia-se com o programa de privatização (distribuição de combustível) e com os reflexos de um aumento no parque automotivo. Pode sofrer maiores pressões da Petrobrás, que deve buscar melhores resultados.

Papel e Celulose — O segmento de papel e celulose deverá se beneficiar com a recuperação dos mercados doméstico e externo.

Química — Como é um setor heterogêneo, alguns produtos finais podem sofrer concorrência acirrada das importações, embora o mesmo motivo beneficie empresas que

usam insumos importados. O setor se reestrutura para aumentar a capacidade de produção.

Siderurgia — Deve ser favorecido a partir de 95 com a reativação dos investimentos privados. Há limitações de capacidade de produção a médio prazo (dois anos).

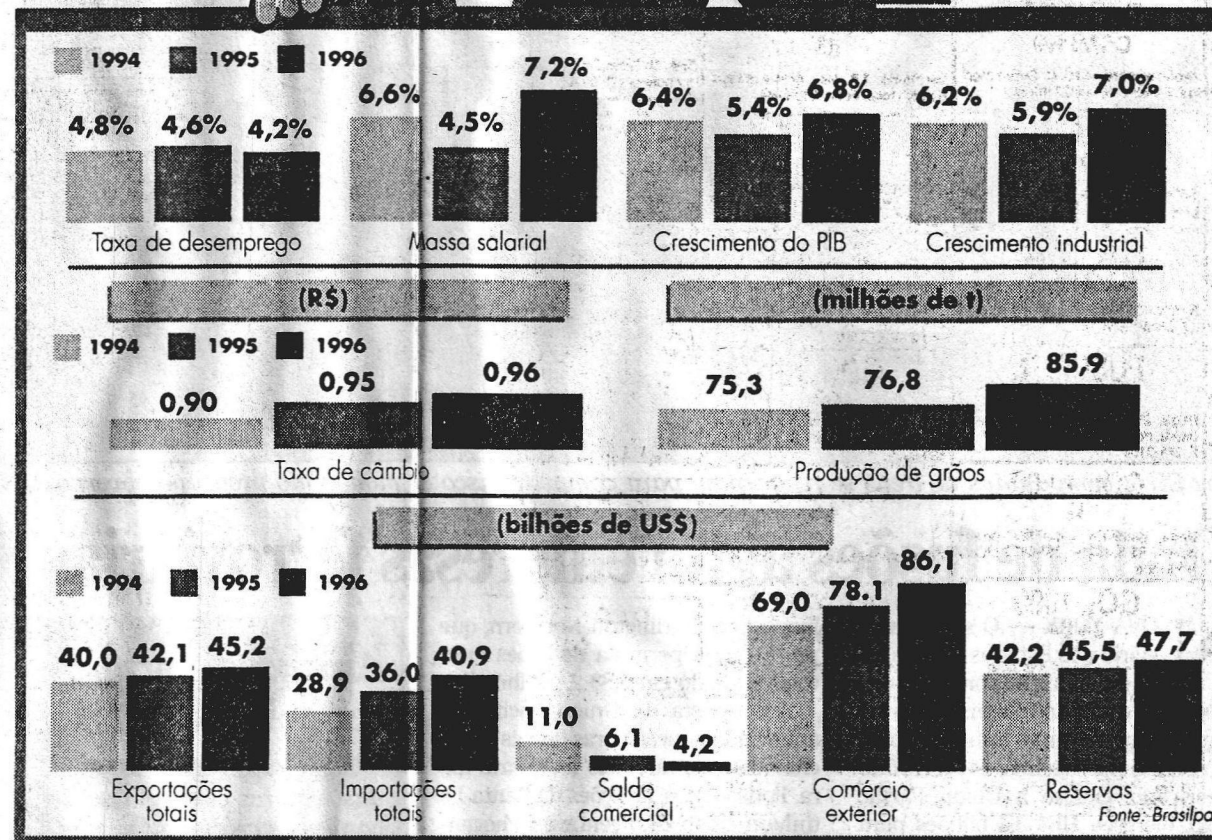
Telecomunicações — É um segmento com crescimento histórico acima de 10% ao ano. Está atrelado ao programa de privatizações e interessa a investidores estrangeiros. Depende de reformas constitucionais para ter crescimento auto-sustentado no médio prazo.

Têxtil — Beneficia-se no curto prazo, com a ampliação da renda e do emprego. Sofrerá concorrência externa. Deve continuar pulverizado em termos de oferta.

Material de transporte — Recuperação de rodovias e safra terão impacto positivo nas vendas do setor.

CENÁRIOS PARA O PAÍS

Previsões
macroeconômicas
para os próximos
dois anos



**BALANÇA
COMERCIAL**
PODE IR A US\$ 86
BILHÕES EM 96